



O USO DA XILOGRAVURA DE ENEIAS TAVARES DOS SANTOS NA CRIAÇÃO DE UMA LINHA DE MOBILIÁRIO

Kalana Barros Lins (UFAL) kalanalins.kbl@gmail.com
Edu Grieco Mazzini Júnior (UFAL) edu.junior@fau.ufal.br

Resumo

O presente estudo descreve o desenvolvimento de uma linha de mobiliário, usando como referência a xilogravura de Eneias Tavares dos Santos, com intuito de enaltecer a cultura nordestina e seus saberes populares. Para tanto, foi utilizada a metodologia projetiva proposta por Bernd Löbach, sendo assim operacionalizado um conjunto de análises e ferramentas, com objetivo de prover resultados que contribuíssem com o processo de construção do trabalho proposto. Com base no exposto, foi necessário buscar os principais mestres dessa arte no Brasil, em especial no Nordeste, temáticas e inspirações de trabalhos que apresentassem um caráter de enaltecimento da cultura popular. Como resultado, uma linha de mobiliário foi concebida, utilizando elementos da xilogravura para agregar valor aos produtos. As estampas impressas no mobiliário foram criadas a partir das xilogravuras de Eneias Tavares, como modo de valorizar a cultura alagoana e os elementos característicos do seu povo. Por fim, para construção do conjunto de móveis, usou-se a matéria-prima tradicional das matrizes da xilogravura, a madeira *pinus*, que teve seus elementos estampados nos produtos desenvolvidos como meio de enaltecer esse saber popular que está se perdendo com o passar do tempo.

Palavras-Chaves: Xilogravura. Design. Cultura Nordestina. Mobiliário. Eneias Tavares

1. Introdução

A cultura nordestina é bastante diversificada, suas origens derivam de diversas culturas, como a portuguesa, afro-brasileira e indígena, conferindo a mesma uma complexa teia de referências com conceitos dos mais variados. “O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura” (LARAIA, 2003).

A cultura nordestina é muito vasta, possui diversas manifestações da vida coletiva. Trata-se de danças, comidas, obras literárias, etc. São as mais variadas materializações artísticas originárias desse povo que, por muitas vezes, é pouco valorizada pela própria população. Se a arte, como “proposta de formas criadoras, inventivas e contra ideológicas, não atingir o povo porque este não é capaz de entendê-la e decodificá-la, então essa arte é elitista, discriminadora, passaporte de privilégios” (SANTAELLA,1995).

A arte, sem dúvida, é uma das formas mais difundidas de uma cultura. Neste contexto, a xilogravura, por exemplo, é um tipo de expressão artística amplamente conhecida entre os nordestinos, em especial, os mais antigos, pois é vista comumente nos cordéis, folhetos de literatura popular em verso, que são recitados pelos cordelistas em toda a região Nordeste, sobretudo, no estado de Pernambuco.

Todavia, atualmente esse tipo de manifestação artística está em declínio, especialmente entre os mais jovens. Sendo assim, é importante que sua preservação e divulgação seja trabalhada de novas formas, para que se possa buscar outros públicos que ainda não tem conhecimento dessa e de tantas outras formas de enaltecer a cultura local.

Neste cenário, uma área de conhecimento que pode ser utilizada para promover a preservação cultural é o design, ferramenta pela qual é possível criar artifícios para uma vasta divulgação da cultura nordestina que está caindo em esquecimento. Essa disseminação cultural pode ser feita a partir da união entre o design e o trabalho artesanal, mostrando assim a consagração do antigo e do atual, unindo-se de uma forma pouco explorada.

Desta forma, dentre tantas expressões culturais, pode-se citar, como exemplo, a literatura de cordel e xilografia, que são trabalhadas de forma conjunta, é de bastante relevância no Nordeste como um todo, principalmente no estado de Pernambuco.

O foco deste trabalho será a xilogravura, um dos maiores símbolos da cultura nordestina, no entanto é importante falar sobre a literatura de cordel, a qual é um costume que vem da herança dos colonizadores portugueses. Na Europa teve início no século XII e se popularizou no Renascimento, já no Brasil surgiu apenas no século XIX, ganhando notoriedade entre 1930 e 1960. A literatura de cordel é uma poesia popular que geralmente é recitada ou publicada em folhetos que são feitos a partir da técnica de xilogravura.

Uma cultura palpitante, viva, capaz de indicar novos caminhos e novas esperanças é um espaço tenso, inconstante, não personalizado, não tutelado, em que viceja a pluralidade, e o debate floresce caloroso. A única fonte autêntica da cultura é o gesto espontâneo e insondável da vida (SEVCENKO apud VANNUCCHI, 1999, p.139).

A xilogravura é uma técnica artesanal de impressão em relevo. Trata-se de um processo que faz uso da madeira como matriz, permitindo a reprodução da imagem gravada que pode ser fixada em papel ou outras superfícies, Figura 01. De acordo com Costella (1984, p.75) “A xilografia encontrou seu maior e mais intenso momento, como atividade puramente artística, na metade do século XX”. Por isso, até entre os séculos XIX e XX, a xilogravura era vista apenas como um caráter utilitário na Europa. Só após este momento que tal modo de impressão artesanal ganhou sua devida importância e se espalhou pelo mundo. Desta forma, a xilogravura chegou até o Brasil e encontrou lugar no nordeste brasileiro.

A xilogravura, por se tratar de um forte traço da cultura nordestina, foi escolhida como a forma de divulgar às novas gerações um saber popular simples, mas de muita importância para os nordestinos. Quem é nordestino nasce ouvindo os repentes dos cordelistas e vê em seus cordéis a xilogravura impressa para retratar aquela história cantada.

Figura 01 – Xilogravura com Padre Cícero Romão



Fonte: Acorda Cordel (2016)

Um dos maiores nomes dessa técnica no Nordeste, é o xilógrafo J. Borges no estado de Pernambuco. Já em Alagoas, quem tem maior relevância é Eneias Tavares, que começou a atuar na área em 1940. Conhecido também como Pica-pau, Eneias iniciou suas obras de forma intuitiva, em uma entrevista a Comunicação do Museu Théo Brandão, local onde ele trabalhou por anos. Disse “[...] tive duas professoras: a natureza e a necessidade, utilizava apenas um pedaço de casca de cajá e uma gilete [sic] para entalhar a madeira”. Uma de suas principais obras foi usada no cordel “O Cavalo Ventania”, também de sua autoria, Figura 02. Possui muitos cordéis que retratam o cotidiano de seu estado de uma forma simples, mas muito singular, trazendo aos alagoanos muita representatividade em suas obras literárias. Porém, é uma expressão artística que está desaparecendo, aliar o design de mobiliário às xilogravuras de Eneias pode ser uma forma eficaz para trazer um novo olhar a um saber popular tão antigo.

Figura 02 – Xilogravura de Eneias Tavares



Fonte: Alagoas Boreal (2020)

Atualmente, produtos industrializados são amplamente difundidos na sociedade, desse modo, unir o design e a xilogravura de Eneias Tavares trará um novo olhar ao conhecimento dessa expressão artística de grande relevância cultural que, infelizmente, está sendo esquecida, usando a produção em larga escala como maior ferramenta de divulgação.

Desta forma, o design será utilizado como forma de enaltecer esse saber artesanal usando técnicas e conteúdo de design, neste caso, a concepção de mobiliário inspirados nas obras de

Eneias Tavares. Para tal desenvolvimento, foi necessário estudar e aprofundar ainda mais os assuntos que foram citados anteriormente.

2. Metodologia

Assim, “o conceito de design compreende a concretização de uma ideia em forma de projetos ou modelos, mediante a construção e configuração resultando em um produto industrial passível de produção em série” (LÖBACH, 2001, p. 16). Desta forma, a metodologia projetual utilizada foi baseada na proposta de Bernd Löbach (2001), o qual busca mostrar o design além da função estética e subjetiva, produzindo produtos e resultados importantes dentro da sociedade.

Este trabalho tem como foco transformar uma peça que tem características de um trabalho artesanal em um produto produzido em série, com caráter industrial.

3. Desenvolvimento

Usando o método de questionário, foram coletadas opiniões de vários especialistas ligados ao contexto da xilogravura em Alagoas e profissionais da área do design de produto, sobre temas que apresentam relação com o projeto proposto. Durante o questionário, foi perguntado aos respondentes se eles possuíam conhecimento do que se trata a xilogravura, como a técnica é usada hoje em dia, se ele conhece a xilogravura sendo usada em outros contextos ou se é possível ampliar a função desse saber popular.

Após a coleta dos dados, foi constatado que os especialistas se posicionaram de forma semelhante ao entendimento de diversos aspectos ligados ao tema investigado. Neste contexto, o ponto central abordado versa sobre o estado atual da técnica de xilogravura. Os respondentes, apesar de terem conhecimento sobre a xilografia, observaram de forma unânime que o seu uso está sendo deixado de lado atualmente.

Por fim, observou-se que, de um modo geral, os entrevistados tinham visões similares em relação ao assunto e que entendiam a importância de valorizar a cultura nordestina através de um saber popular.

Com os dados coletados com a partir da operacionalização do questionário, a visão do pesquisador foi empregada com objetivo de listar palavras-chave relacionadas ao tema de

estudo, Figura 03, além de analisar o entendimento sobre os conceitos abordados por parte do projetista. A operacionalização da ferramenta ocorreu a partir de sessões de brainstorming, após a análise e síntese do questionário, para melhor visualizar e documentar o entendimento dos temas que permeiam o estudo proposto.

Figura 03 - Visão do pesquisador.



Fonte: do autor (2020)

As palavras do brainstorming versam sobre a técnica, os materiais, a cultura e suas principais influências, sejam elas visuais ou vindas dos xilógrafos. Desta forma, buscando organizar os dados obtidos com os respondentes, como também da imersão feita com o brainstorming, foi implementado o Método KJ, o qual busca organizar dados por similaridade. Desta forma os dados foram organizados a partir de quatro aspectos reunidos trechos do que foi citado em cada resposta dos entrevistados, (Figura 04), para expor as opiniões e suas similaridades.

Figura 04 – Método KJ

MÉTODO KJ

PERGUNTA 1

Técnica artesanal;
Cenas do cotidiano nordestino;
Arte acessível;
Descrição de aspectos da história do Nordeste;
Reprodução da imagem gravada;
Estampa a leitura de cordel;
Associada à literatura de cordel;
Autênticos;
Cultura popular;
Adereços ornamentais imagéticos dos arraiais.

PERGUNTA 2

Literatura de cordel;
Usos diversos (sousplat, luvas, bolsas);
Aplicabilidade nos temas regionais;
Ambientação de locais temáticos (restaurantes, escritórios, salões, vitrines);
Técnica em evolução;
Seu uso foi ampliado para além das capas de cordéis;
Desuso e desaparecendo;
A resistência dos cordéis significa a resistência dessa arte iconográfica;
Utilização de meios digitais de reprodução imagética.

PERGUNTA 3

Camisetas, quadris, cerâmicas;
Artigos de decoração e em tecidos;
Iconografias em livros de história do Brasil;
Enredo da novela Cordel Encantado;
Xilogravura como um processo de inspiração na moda;
Capas de livro, canecas;
Murais grafitados;
Peças gráficas;
Materias cujos grafismos remetem diretamente ao estilo e, conseqüentemente, ao Nordeste.

PERGUNTA 4

Valorização não somente do produto, mas da própria cultura nordestina;
Resgate cultural;
Acessível;
Maior circulação do produto;
Capacidade de reinventar espaços para a xilogravura;
Propagação da cultura;
Ajudar a conformar visualmente a estética popular do Nordeste;
Pertencimento identitário.

Fonte: do autor (2020)

Com os resultados obtidos, nota-se que, apesar de muitas respostas distintas, todas apresentam pontos de similaridade.

Cada quadro, Figura 04, representa uma pergunta que foi aplicada no questionário e suas respectivas respostas. O quadro que representa a pergunta 1, aborda a xilogravura como sendo uma arte associada a literatura de cordel e cultura popular; na pergunta 2 as respostas foram bem diversificadas, mas o cordel mais uma vez foi destaque por se tratar de uma arte



que anda de forma conjunta; na pergunta 3 os respondentes trouxeram os mais diversos exemplos da aplicação da xilogravura em superfícies; a pergunta 4 obteve respostas que destacaram o resgate e a propagação cultural.

Em suma, o método KJ serviu para unir as respostas similares dos entrevistados. Foram respostas variadas, porém todas giraram em torno de usar a xilogravura como instrumento para a valorização da cultura nordestina e que era uma manifestação artística comumente encontrada na literatura de cordel.

3.1 Análise de mercado

A partir da reunião de produtos similares, pertencentes a um mesmo segmento de mercado, foi operacionalizada uma análise comparativa para verificação dos seus atributos, principalmente de caráter morfológico. Desta forma é possível identificar aspectos que podem ser melhorados, alterados ou até mesmo incorporados no desenvolvimento do produto proposto.

Na Figura 05, observa-se as obras de três artistas, selecionados devido as suas similaridades em relação ao tema que seus produtos expressam, e o fato de retratarem em suas obras características estéticas que enaltecem o Nordeste e suas tradições culturais.

Figura 05 - Análise de mercado.



MORFOLOGIA	Formas curvas e oblongas	Formas curvilíneas e geométricas	Formas geométricas
ESTÉTICA	Remete ao cangaço e sua iconografia	Diversificada, inspirada na fauna, flora e folclore brasileiro	Inspirada na feira de Caruaru e a xilogravura de J. Borges
MATERIAL	Madeira, palha indiana e couro	Fibras naturais, nylon, lã colorida, aço e madeira	Madeira
COR	Paleta de cores primárias e tons quentes	Paleta de cores primárias e tons quentes	Paleta de cores primárias e secundárias
LIGAÇÃO COM O DESIGN	Os desenhos, formatos, cores e materiais usados nos móveis foram retirados das peças que eram utilizadas pelos cangaceiros.	A principal ligação entre os produtos que inspiraram Sérgio Matos e sua execução está na estética e formas.	Os desenhos simples e as cores se assemelham aos que são encontrados na Feira de Caruaru que inspiraram esta coleção.

Fonte: do autor (2020)

Como podemos observar na figura 05, todos os móveis verificados têm traços fortes da cultura nordestina, porém morfologias diversas. Ademais, apesar de algumas características diferentes, tais como o aspecto construtivo preponderante entre os produtos analisados, estes possuem uma estética muito marcante, que valoriza o caráter cultural e possui traços de trabalhos manuais, assim como almejado para a linha de móveis proposta no presente estudo.

Para auxiliar na concepção do projeto, a ferramenta SWOT, Quadro 01, foi empregada e efetivada a partir dos resultados obtidos com a análise de mercado. A referida ferramenta proporciona o desenvolvimento de uma listagem de forças e fraquezas do produto proposto em relação a concorrência, além das oportunidades e ameaças mercadológicas existentes, para um produto inspirado na xilogravura.

Quadro 01 – SWOT

FORÇA <ul style="list-style-type: none">- Inovador;- Valorização da cultura popular;- Uso da xilogravura de modo não tradicional;- Estética.	FRAQUEZA <ul style="list-style-type: none">- Técnicas de fabricação;- Preconceito;- Custo elevado;- Falta de conhecimento.
OPORTUNIDADE <ul style="list-style-type: none">- Produto inovador;- Apelo popular;- Diferencial estético;- Valor simbólico.	AMEAÇA <ul style="list-style-type: none">- Custo elevado de produção;- Produto não rentável;- Acusação de apropriação cultural.

Fonte: do autor (2020)

Por meio do Quadro 01, entende-se que o uso da xilogravura como uma nova estratégia para valorização da cultura popular desponta como um ponto forte a ser considerado, porém o alto custo da produção, devido a execução manual da técnica pode ser um empecilho. Para tanto, com o propósito de promover a inovação no referido projeto, a partir da inclusão da xilogravura, métodos de produção de viés tecnológico podem ser inseridos de forma a minimizar a dependência do trabalho manual, reduzindo desta forma possíveis custo de projeto.

Resumidamente, a inovação do produto além do uso da xilografia como forma de valorização cultural, poderá sustentar-se na produção do produto em larga escala com características similares de um trabalho manual, valorizando a cultura nordestina com um custo de produção razoável. Pois, uma das principais ameaças desse produto é que ele possua um custo alto e seja mercadologicamente inviável de se produzir. Além disso, pode haver uma má interpretação da valorização da xilogravura e seu uso seja considerado apropriação cultural.

3.1 Conceito de design

A linha de mobiliário criada teve por inspiração principal a xilogravura nordestina, com ênfase na obra de Eneias Tavares, xilógrafo alagoano. O processo de design buscou unir a concepção de um mobiliário tradicional com uma técnica de impressão milenar para que esta

união resultasse em um produto de estética singular e única. O *moodboard*, Figura 06, foi empregado como ferramenta para assegurar que linha de mobiliário desenvolvida apresentasse coerência visual.

A estética do trabalho de Eneias gira em torno de temáticas cotidianas e folguedos alagoanos, estes são manifestações artísticas muito importantes para o estado de Alagoas. Geralmente, trata-se de xilogravuras apenas em preto e branco que representam cenas tipicamente alagoanas.

Figura 06 - *Moodboard* do projeto.



Fonte: do autor (2020)

Em resumo, o *moodboard*, Figura 06, apresenta os materiais utilizados comumente na impressão de xilogravuras e os elementos que são usados para este fim.

3.2 Requisitos do projeto

Através de pesquisas desenvolvidas no decorrer do estudo, foi observada falta de valorização de muitas expressões artísticas nordestinas, em especial, a xilogravura. A partir dessa

observação, foram criados requisitos do projeto, Quadro 02, os quais ajudarão no processo de construção de uma linha de mobiliário.

Quadro 02 – requisitos do projeto

REQUISITOS DO PROJETO
Aplicar critério ergonômico para projetos de tipo médio da população;
O novo produto deve conformar visualmente a estética da técnica de xilogravura;
Utilizar matéria prima das matrizes de xilogravura como base para o novo mobiliário;
Refletir cenas do cotidiano nordestino;
Valorização não somente do produto (peça de mobiliário), mas da própria cultura nordestina;
Promover resgate cultural com o novo produto;
Projeto para produção seriada;
Transmitir impressões de produto artesanal, embora deve ser obtido por produção seriada;
Mobiliário de caráter complementar;
O produto não deve utilizar elementos de fixação mecânica;
Ser de fácil manutenção;
Ser de fácil utilização.

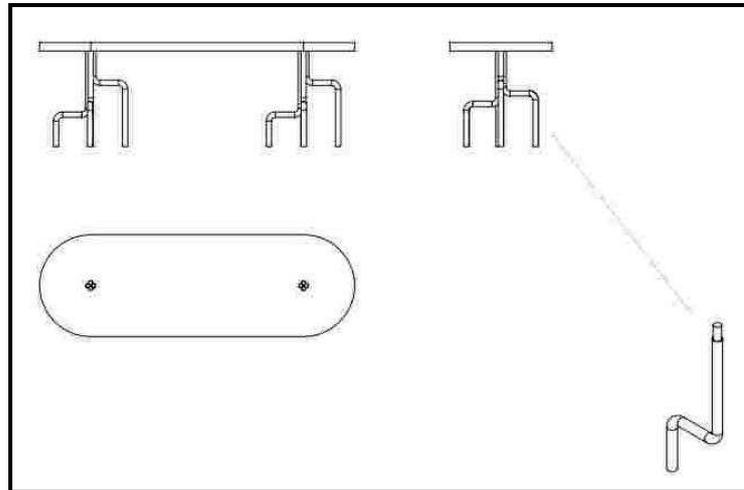
Fonte: do autor (2020)

Por meio dos requisitos expostos foi desenvolvida uma linha de móveis que seguiu todos os itens listados para que o mobiliário fosse adequado para o maior número de pessoas e que, por intermédio dele, possibilitasse a valorização da cultura nordestina através do uso da xilogravura.

3.3 Concepção e configuração do produto

A Figuras 07 mostra o desenho padrão dos produtos desenvolvidos, com tampo arredondado para combinar com as linhas sinuosas das pernas dos móveis. Após o detalhamento, foi definido que o tampo curvo deve se encaixar melhor nessa linha de mobiliário, por que seguiria a mesma linha com pés com formato mais sinuoso e orgânico. Em relação ao material, foi utilizada a madeira pinus, muito comum na fabricação de móveis e na matriz de xilogravura.

Figura 07 – Detalhamento do produto



Fonte: do autor (2020)

Foram desenvolvidas estampas (Figura 09) a partir da xilogravura de Eneias Tavares (Figura 08), esses grafismos remetem ao desenho que é entalhado na madeira na técnica de impressão milenar.

Os grafismos encontrados nas obras de Eneias se baseiam em cenas do cotidiano alagoano e em momentos que remetem ao caráter cultural. Cenas que retratam manifestações artísticas tipicamente alagoanas fazem da obra de Eneias muito singular e característica.

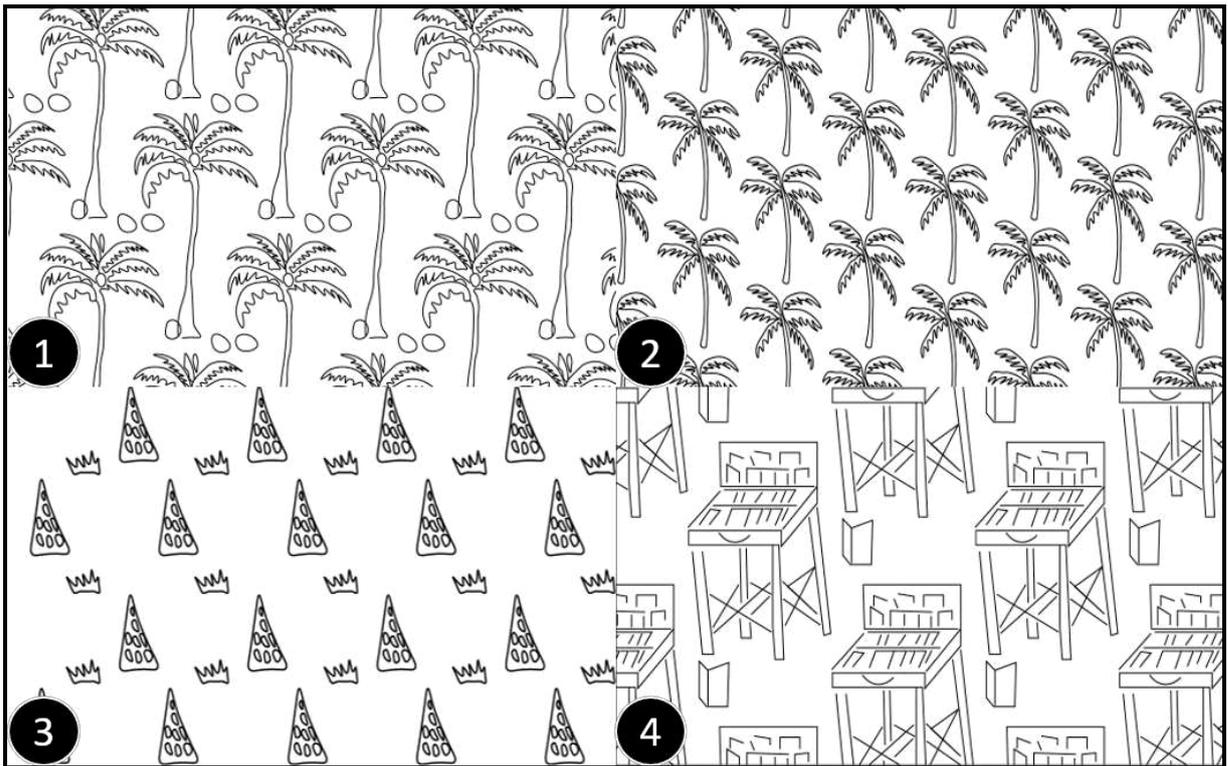
Para a construção das estampas que foram empregadas em componentes dos mobiliários, foi feito um estudo das obras de Eneias, Figura 08. Foi extraído de suas xilogravuras elementos muito característicos de Alagoas: os coqueirais, os chapéus e adornos usados nas manifestações artísticas populares e um expositor de cordéis, onde era comumente encontrado nas feiras populares, Figuras 09.

Figura 08 - Imagens de referência para o desenvolvimento das estampas



Fonte: do autor (2020)

Figura 09 – Estampas desenvolvidas, (1) coqueiral, (2) coqueiros, (3) folgedos, (4) expositor de cordel



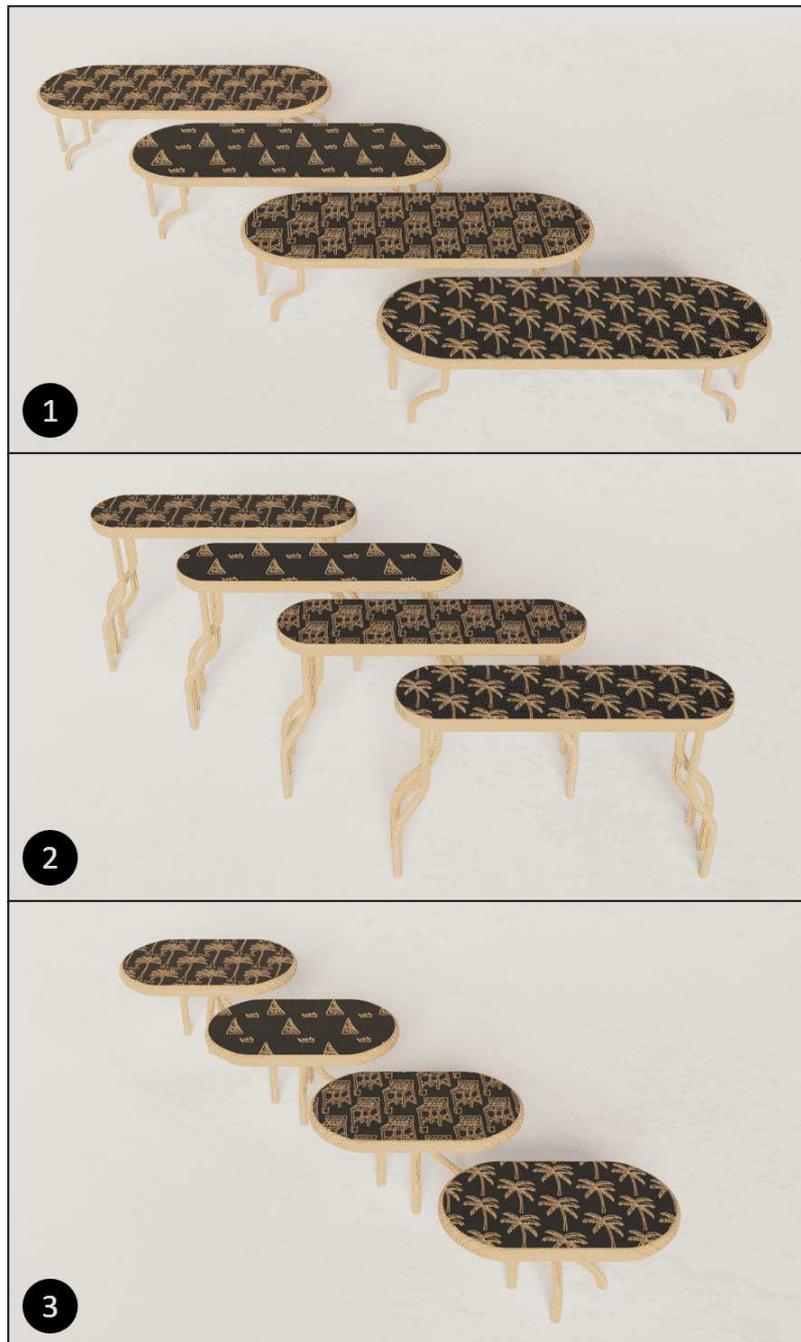
Fonte: do autor (2020)



A Figura 09 apresenta os grafismos que foram retirados de xilogravuras de Eneias Tavares e posteriormente foram criadas estampas com esses desenhos que representavam melhor o caráter cultural do estado de Alagoas.

Na Figura 10 estão expostos o aparador, banco e mesa de centro construídos com a madeira pinus, com os pés inspirados nas raízes sinuosas dos manguezais (vegetação encontrada em Alagoas) e dos cactos do serão nordestino, e nos tampos dos móveis há as estampas que foram criadas a partir dos grafismos das xilogravuras de Eneias.

Figura 10 – Produtos desenvolvidos, (1) banco, (2) aparador, (3) mesa de centro



Fonte: do autor (2020)

Os móveis propostos, através do seu design, promoverem o resgate cultural, além de apresentarem uma impressão artesanal, ainda que, para o referido projeto, a fabricação deverá ter caráter seriado.

4. Resultados e discussões

Este trabalho teve como objetivo a criação de uma linha de mobiliário. O design dos móveis foi inspirado na xilogravura do artista plástico alagoano Eneias Tavares dos Santos, nascido na cidade de Marechal Deodoro, na Região Metropolitana de Maceió, e que se inspira no cotidiano nordestino para produzir as xilogravuras de seus cordéis. Neste tópico, serão expostos os principais resultados do estudo em questão.

O principal problema quanto ao desenvolvimento dos produtos esteve relacionado à estética a ser empregada, uma vez que ela não poderia ser mais evidente que o entalhe da madeira. Como solução para a problemática identificada, decidiu-se usar a estratégia de desenhar móveis com uma estrutura formalmente simples. O tom dos produtos escolhidos foi o cru, aproveitando a tonalidade e textura da madeira natural. A intenção a respeito da estratégia adotada foi a de realçar o material utilizado, já que este se assemelha à matéria encontrada nas matrizes de xilogravura.

No que se refere aos aspectos ergonômicos das peças, toda a linha de mobiliário foi pensada para o tipo médio da população. A ideia é que os produtos possam abranger uma maior quantidade de pessoas e que eles sejam confortáveis e de fácil utilização para o usuário, pois alguns modelos encontrados no mercado são considerados desconfortáveis para quem os manuseiam.

Além disso, em relação à morfologia dos produtos, podemos observar que se tratam de formas simples, com a utilização de linhas retas no tampo, onde foram impressas as xilogravuras. Quanto ao material, foram escolhidas as madeiras pinus e cajazeira para a construção dos móveis, já que são comuns na fabricação da matriz da xilogravura. Com relação a estrutura empregada nos “pés” dos móveis, buscou-se inspiração híbrida entre o formato dos cactos (planta comumente encontrada no Nordeste brasileiro, especialmente nas cidades do Agreste e do Sertão) e das raízes dos manguezais, vegetação também bastante vista no estado de Alagoas. A arte de Eneias entra como uma estampa criada a partir de ícones encontrados em suas obras de xilografia que fazem referência a elementos de Alagoas e da região Nordeste.

Quanto ao aspecto produtivo, foi utilizada uma fresadora CNC (equipamento que usa um método subtrativo para modelar a peça, onde é esculpida em algum material). Neste caso, a CNC serviu para esculpir a xilogravura nos tampos dos móveis, assegurando a possibilidade de produção em escala industrial, embora visualmente apresente características de um trabalho manual.

Para encerrar, faz-se importante ressaltar que todos os aspectos supracitados foram observados e solucionados após diversas pesquisas e usando como ferramenta principal um questionário feito com especialistas no assunto, suas opiniões foram relevantes para a composição desse trabalho.

5. Conclusão

O trabalho tratou da concepção de uma linha de móveis inspirada na xilogravura do alagoano Eneias Tavares dos Santos, com o intuito de enaltecer esse saber popular, uma técnica de impressão milenar, através de um produto pouco utilizado para esse fim.

Para criar o conjunto de mobiliários - aparador, mesa de centro e banco, foi necessário entender a origem da xilografia, considerada uma das primeiras formas de impressão. Compreender como e onde essa arte é encontrada no Brasil foi de extrema relevância para esse trabalho, para isso foi primordial buscar um bom embasamento teórico. Entender melhor sobre esse assunto e considerar se as pessoas possuem conhecimento sobre o tema foi importante nesse processo, para isso foi operacionalizado um questionário para especialistas da área e, a partir dele, foram utilizadas ferramentas da metodologia de design de Bernd Löbach.

De modo geral, após questionários, pesquisas, observações e outras ferramentas metodológicas notou-se que a temática deste trabalho é mais profunda do que aparenta. Boa parte da população tem conhecimento do que se trata a xilogravura, ligada a uma memória afetiva vinda dos cordéis, mas desconhece sua origem e sua importância cultural.

Abordar a temática da xilogravura como um fator preponderante e interligado a cultura nordestina é relevante para a valorização desse saber milenar que foi passado por diversas gerações ao redor do mundo e aqui no Brasil, em especial, no Nordeste onde ganhou grande notoriedade quando usado com o cordel, que é uma literatura muito popular no nordeste brasileiro.

Em suma, criar uma linha de mobiliário em uma escala industrial com características artesanais com o intuito de promover a xilogravura deve ser benéfico para a população, culturalmente falando, e para os artistas que podem ter seu trabalho divulgado em um produto de design feitos a partir de parcerias profissionais, assim difundir a cultura nordestina e suas riquezas populares para cada vez mais pessoas.



REFERÊNCIAS

COSTELLA, A. **Introdução à gravura e história da xilografia.** Ed. Mantiqueira, 1984.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um Conceito Antropológico.** Ed. Jorge Zahar Editor, 1993.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial.** São Paulo: Edgard Blücher. 2001.

PANERO, J., e ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: semiose e autogeração.** São Paulo: Ática, 1995.

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira: o que é, como se faz.** 3 ed. SP, Loyola, 1999.